



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **BULLYING NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO**

**Jean Claude da Silva Gonçalves**

Graduando em Pedagogia- ICSEZ/UFAM

**George Hofferemann Rizzat Gomes de Souza**

Graduando em Pedagogia - ICSEZ/UFAM

**Orientadora:** MSc. Sandréia Pantoja Lobato, Colegiado de Pedagogia ICSEZ/UFAM

### **Resumo**

Buscou-se no presente trabalho apresentar os resultados parciais das observações realizadas em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. A pesquisa teve como objetivo investigar as consequências causadas na criança pela prática do bullying no processo de ensino e aprendizagem. Pode-se constatar que o aluno vítima de bullying sentem-se envergonhados e não participam em sala de aula das atividades propostas, e quando tentavam fazer algum gesto de contribuição em sala, são logo suprimidos por seus colegas de classe. Assim, evidenciamos a relevância desta pesquisa, na medida em que contribui para o conhecimento acerca do termo bullying e proporcionou subsídios teóricos e práticos para que a escola possa criar mecanismos para combatê-la ou prevenir - lá essas práticas de violência.

**Palavras - chave: Bullying; Escola; Ensino-Aprendizagem.**

### **INTRODUÇÃO**

A partir de muitas pesquisas, discussões e uma série de acontecimentos mostrados na mídia envolvendo a prática do bullying na escola, observa-se que as crianças que sofrem com essa prática costumam ser crianças que apresentam baixa auto estima e mostram-se retraídas tanto na escola, quanto no lar, causando o isolamento e a queda do rendimento escolar.

Nesta perspectiva, o trabalho aborda as consequências causadas na criança pela prática do Bullying no processo de ensino e aprendizagem, através de uma pesquisa que está em andamento em um centro educacional infantil do município de Parintins, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, do



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM. O programa visa apoiar a política de iniciação científica desenvolvida nas instituições de ensino

Para discussão traçada neste trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, que segundo Lakatos & Marconi (1995, p 43) enfatiza a importância desse embasamento afirmando que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo, que para Bastos & Keller (1992 p. 55) “a pesquisa de campo visa suprir dúvidas ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para os quais se procura respostas ou a busca de confirmações para hipóteses levantadas”. E por último foi à análise e sistematização dos dados parciais coletados através da observação direta na escola, buscando identificar as práticas de bullying existentes na relação entre os alunos e professores e se a equipe escolar juntamente com a família está realizando intervenções sobre este tipo de violência e de exclusão social, e que implica no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, evidenciamos a relevância desta pesquisa, na medida em que contribui para o conhecimento acerca do termo bullying e proporcionou subsídios teóricos e práticos para que a escola, professores e pais possam criar mecanismos para combatê-la ou preveni-la essas práticas.

## **1. BULLYING: CONCEITOS, FORMAS E CAUSAS.**

A palavra “Bullying” vem da língua inglesa e não tem uma tradução em nossa língua. Serve para denominar uma série de agressões físicas e psicológicas contra crianças e adolescentes no meio escolar. Essas agressões contra uma vítima passam a ser classificadas como bullying, quando tais atos se tornam frequentes, ou seja, atos repetitivos contra uma mesma vítima, os quais não acontecem individualmente, normalmente são feitos em grupos e a vítima sofre mais de um tipo de maus-tratos, contribuindo para uma isenção social.

Vale ressaltar que esses atos de violência não têm um motivo claro para acontecer, tornando-se uma ação espontânea por parte dos autores, Neto (2011 p.15)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cita que, bullying “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais que ocorrem em ambientes relacionados à escola”, da mesma forma, esses atos acontecem de uma forma desigual de poder, em que os mais fortes dominam os mais fracos.

Silva (2010) em seus estudos destaca que o bullying pode acontecer de diversas formas:

- *Verbal* - através de xingamentos com os mais variados apelidos, fazendo gozações e colocando apelidos pejorativos, fazendo piadas de situações desagradáveis e insultando a vítima.

- *Físico e material* - se dão através de chutes, beliscões, ferimentos, empurrões, por roubo e destruição de materiais das vítimas e por sequencia, servir de alvo para que os Bully (quem pratica o bullying) atirem objetos nas vítimas, embora todas as formas de bullying sejam extremamente prejudiciais, porém, esta por sua vez, seja mais facilmente identificada, por muitas vezes deixar marcas corporais na vítima, como vermelhidão, pequenos cortes, arranhões, lesões e roxidão.

- *Psicológico e moral* - ridicularizar e humilhar, irritar, excluir, ignorar, isolar e fazer pouco caso do que a vítima quer expor para os demais são as características dessa forma de pratica de bullying.

- *Sexual* - usando de assédios e insinuações até chegar ao ponto mais crítico dessa forma, que é o abuso.

- *Virtual ou cyberbullying* - estamos na era moderna, com novas tecnologias, que nos permite que em frações de segundos possamos fazer uma pesquisa e obter todos os tipos de resposta, mas assim como essas tecnologias estão se tornando cada vez mais indispensáveis em nossas vidas e nos ajudam a solucionar problemas imediatos, ela também tem contribuído para que aumentasse as formas de práticas de bullying, não só isso, mas faz também que se propague com mais rapidez e eficiência de maneira que depois de ser exposto fique quase impossível de ser revertido, divulgando imagens comprometedoras, invadindo a privacidade das vítimas, fazendo montagens de fotos e a expondo calúnias, criando comunidades racistas e preconceituosas em redes sociais e invadindo a privacidade da vítima para expô-la são algumas das maneiras usadas para essa prática.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Como se percebe mediante a autora, a prática do bullying de forma geral é altamente perigosa para qualquer criança, pois afeta o seu autocontrole, o impossibilitando de ter um pensamento equilibrado, e isso se agrava de forma inerente a cada prática, sendo assim, o comportamento de cada vítima está ligado a esta forma de bullying, quanto mais agressivas e constantes forem às atitudes dos praticantes, maior as consequências nas vítimas, sendo assim, todas as formas causam danos, muitas vezes irreversíveis.

Neto (2011, p.23) também ao falar sobre a classificação do bullying, diz que “nem todas as agressões podem ser classificadas como bullying, mas todos os atos de bullying são agressões danosas e derivadas de comportamentos hostis e prepotentes, não importando a forma como são praticados”. Sendo assim, deve ser observado até que ponto uma brincadeira aparentemente sadia, passa-se a se tornar danosa à vítima, pois em algum momento de nossas vidas passaremos por situações vexatórias, que nos causarão algum desconforto, porém, são situações normais do cotidiano.

Silva (2010, p.145) expõe que “isso ocorre em função da própria natureza humana: somos seres essencialmente sociais, e onde há relações interpessoais sempre haverá disputa por liderança e poder”, mas cabe a nós mesmos estabelecermos até que ponto isso é algo natural e em que ponto devemos dar um basta na situação.

As causas do bullying são diferentes de pessoa para pessoa, existem casos de “Bully” que adotam essa postura apenas por não gostar do comportamento do alvo, e outros por sentirem prazer de intimidar os mais fracos aumentando assim seu ego e a crença de que isso é serem popular, outros nem tem um motivo claro, apenas o fazem. Porém a causa nas vítimas é ainda mais assustadora. Os que sofrem com essa prática, Neto (2011) diz que tendem a ter um comportamento diferente do normal, e isso vai piorando com o passar do tempo, uns se tornam os chamados “alvos/autores” que por receberem os maus tratos, acabam se tornando autores dessa prática, buscando assim, alvos que sejam mais fracos que ele próprio para praticarem tais ações, repetindo assim o que fazem com ele próprio como uma forma de despejarem em outros a raiva que sentem.

Silva (2010, p.42) destaca que esse tipo de violência, “produz os maus tratos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sofridos como uma forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra esta todas as agressões sofridas”. Essa prática ainda causa uma série de transtornos gravíssimos como:

a) *Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)*, que a faz está sempre com a sensação de que esqueceu algo, se preocupa com tudo mesmo não sendo algo importante e pensa que a qualquer hora algo pode acontecer ficando com a sensação de medo;

b) *Fobia Social*, sendo um fator gravíssimo, pois impede a vítima de se relacionar socialmente, tendo medo de se expor ao ridículo, achando a todo o momento que estão falando dela e tendo medo de se tornar o centro das atenções.

c) *Fobia Escolar*, ocasionando faltas, desistências, mal desempenho em atividades e etc.

d) *Depressão*, sendo esta muito preocupante, pois afeta tanto psicologicamente quanto fisicamente, acarretando outras doenças. *Anorexia e Bulimia*, em conseqüências de nervosismo acabam tendo uma impulsividade com relação alimentação, e por culpa e medo de engordar acaba eliminando o alimento de forma irregular.

e) *Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)* são as chamadas “manias” que de uma maneira exagerada acaba por prejudicar o indivíduo, um exemplo é o de mania de limpeza. Mesmo sendo esse ou outra mania, todas são prejudiciais e acabam trazendo sofrimento para a vítima e para todos que convivem com ela, por a vítima não ter domínio de seus atos.

Todos esses problemas são poucos para as conseqüências totais que o bullying pode provocar na vítima e ainda, Neto (2011, p.44) cita que “sua baixa autoestima é agravada por intervenções críticas de adultos sobre o seu comportamento, culpando-os pelas agressões sofridas. Muitas vezes, a tentativa de buscar ajuda, com professores ou pais, é marcada pela insensibilidade diante de seu sofrimento”.

A partir do que os autores discutem sobre o bullying, pode-se ponderar que todos esses atos sofridos pela vítima tende a ser retransmitido de forma ofensiva para outra pessoa, pelo próprio vitimado, como o que aconteceu nos Estados Unidos em 1999 que foi conhecido como o “Genocídio de Columbine”, em que dois estudantes



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

assassinaram doze (12) colegas e um professor, deixando mais de 20 feridos, se matando em seguida, segundo noticiado pela imprensa esta atitude de vingança foi tomada por que os estudantes sofriam com a exclusão social que estavam passando por muito tempo pelos demais alunos na escola, essa atitude não é exclusivo de países desenvolvidos, no Brasil, especificamente na cidade de Vitória, no Espírito Santo um menino de 12 anos por ser alvo de bullying na escola se suicida, enfocando-se com o cinto da mãe, ainda sendo socorrido pelos pais, mas não resistindo aos hematomas. Desta forma, não há muitas diferenças nas características de tais consequências, todas elas são prejudiciais, tanto para as vítimas e seus familiares, quanto para a sociedade em geral.

## **2. O BULLYING NA ESCOLA E AS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO - PRENDIZAGEM DO ALUNO**

O bullying em si, cria uma série de barreiras e dificuldades ao vitimado, como a de se expor sua opinião em sala de aula, não interagir com colegas e professores. Com isso a atuação equipe escolar e dos pais frente às práticas de bullying na escola deve ser uma constante. Fante (2005) afirma que durante o período escolar, a maior preocupação com o aluno vítima de bullying é a queda do rendimento escolar, assim com a baixa auto-estima e a dificuldade, pois isto altera significativamente a capacidade natural de socialização, resultando no isolamento social do indivíduo, e até mesmo no seu desenvolvimento social futuro.

É importante que haja sensibilidade para reconhecer as práticas de bullying, não é uma ação fácil, mas também não é impossível. É preciso que a equipe escolar esteja atento sobre o processo de organização dos grupos de estudante, buscando estratégias de combate ao bullying, antes mesmo que essa prática cause diversos transtornos para a vítima.

Corroborando com esta ideia Silva (2010, p. 139) fala que “essa responsabilidade escolar deve ser compartilhada com os pais e familiares dos alunos por meio de palestras, indicações de livros e filmes, divulgação de textos por e-mail, distribuição de cartilhas, desenvolvimento de projetos artísticos que premiem o combate ao cyberbullying”.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesta perspectiva Neto (2011, p.15) cita que “os professores e gestores queixam-se frequentemente do comportamento dos estudantes, embora não consideram o impacto que suas atitudes possam ter sobre o ambiente escolar”. Observamos na fala do autor a ineficiência de muitos representantes escolares na relação de atitudes perante tais problemas. Contudo, é a partir de tais problemas que se devem criar ações que possam viabilizar a construção soluções para esta problemática.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

A partir das observações pode-se constatar que o aluno vítima de bullying sentem-se envergonhados e não participam em sala de aula das atividades propostas, e quando tentavam fazer algum gesto de contribuição em sala, são logo suprimidos por seus colegas de classe. Segundo SILVA (2010, p. 48) diz que no ambiente escolar as vítimas “têm extrema dificuldade em perguntar ao professor ou emitir sua opinião para os demais alunos. Deixam explícitas suas inseguranças e ansiedades”. Assim, averiguou-se que diante de atitudes vexatórias o vitimado deixa de ter interesse de estar em sala de aula, preocupando-se apenas com a hora em que se verá livre da sala, desta forma não obtendo um aprendizado satisfatório.

Nas falas de uma professora da escola fica evidente muitas vezes a dificuldade que o professor tem em lidar com essa situação, a educadora diz que:

“Há uma grande dificuldade em se trabalhar de maneira geral com a turma, já que cada um tem uma maneira mais lenta ou rápida de aprender, mas quando se há numa sala vítimas do chamado bullying, a situação fica ainda mais difícil, por que além de professor, você tem que ser psicólogo”.

A partir do que foi dito, notou-se também que por questão de confiança da vítima, a professora passava a ser a única a lidar com o respectivo assunto, mesmo havendo psicólogos na instituição, desta forma cabia a ela criar atividades que favorecesse a interação de todos os alunos para a aceitação à diferença, para que assim pudesse e ter êxito no processo de ensino e aprendizado da vítima e dos demais alunos.

Outro comportamento que também chamou muita atenção foi à questão da agressividade que a vítima exercia durante algumas atividades como uma maneira de se



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

auto proteger e a evasão escolar, a aluna ficava dias sem voltar à instituição, foi alegado pela família que a vítima ficava doente toda a manhã, com febre e enjoos.

Portanto, a atitude de bons educadores permite que essa triste realidade seja sanada ou que tenha consequências menos grave do que poderia ter tido sem sua intervenção, desta forma, o que realmente precisamos é que as escolas tenham o conhecimento e o comprometimento necessário para lidar com essa prática.

## CONCLUSÃO

Com esse trabalho foi possível mostrar que o bullying esta presente nas escolas de educação infantil do município de Parintins, portanto, torna-se relevante para todos os profissionais da educação ter conhecimento sobre essas práticas, a fim de combatê-las precocemente, dando a possibilidade de evitá-las criando ações mobilizadoras para todas as instituições e contribuindo para que a escola seja um espaço de igualdade social. Contudo, as escolas devem compartilhar esses conhecimentos com a comunidade, tendo em vista a conscientização da população na busca de uma sociedade justa e sem violência.

Diante do que foi apresentado, pode-se dizer que o caminho para uma educação de qualidade na infância é o educador está consciente de seu papel em sala de aula, e criar mecanismos para que esse tipo de violência não seja cometido dentro das escolas.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## REFERÊNCIAS

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia Científica. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 1992.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas a educar para paz. Campinas: Vênus, 2005.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.

O **BULLYING na escola**. Disponível em: <[http://wiki/Ficheiro:Bullying\\_Irfe.jpg](http://wiki/Ficheiro:Bullying_Irfe.jpg).  
<http://www.bullying.com.br>> Acesso em: 27 abr. 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 p.9-181.

NETO, Aramis Antônio Lopes. **Bullying**: saber identificar e prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.